



YASMIN ALMEIDA LUCENA

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTENCIA DE
ENFERMAGEM A PACIENTE COM DISTURBIOS MENTAIS: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

RECIFE,

2018

YASMIN ALMEIDA LUCENA



**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTENCIA DE
ENFERMAGEM A PACIENTE COM DISTURBIOS MENTAIS: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Núcleo de Graduação
em enfermagem do Centro
Universitário Tiradentes como requisito
para a obtenção do título de Bacharel
em Enfermagem.

Orientadora Prof. Msc.: Amanda
Oliveira B. C. de Albuquerque

RECIFE,

2018

YASMIN ALMEIDA LUCENA

**O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTENCIA DE
ENFERMAGEM A PACIENTE COM DISTURBIOS MENTAIS: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Orientador
Professor de Enfermagem da UNIT
Mestre em Enfermagem

Natalia Oliveira de Freitas
Mestre em Enfermagem

Jabíael Carneiro da Silva Filho
Mestre em Enfermagem

RECIFE,

2018

O PAPEL DA ESPIRITUALIDADE NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DISTURBIOS MENTAIS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yasmin Almeida Lucena¹

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque²

Resumo: Introdução: A religiosidade e espiritualidade são importantes no manejo de condições psiquiátricas e a maioria dos estudos apresentam resultados positivos no tratamento dos pacientes. Sem dúvidas, essa abordagem deve ser incorporada na prática clínica dos psiquiatras. **Objetivo:** Revisar os artigos científicos publicados nos últimos cinco anos que fazem referência à influência da espiritualidade na assistência e tratamento de doentes mentais. **Metodologia:** O presente estudo é uma revisão de literatura baseada na utilização de artigos científicos dos últimos cinco anos, se caracteriza como um estudo descritivo, exploratório com um material de pesquisa com a presença de resultados de vários estudos. **Resultados:** Do total de 07 artigos incluídos, que identificaram as contribuições da espiritualidade na saúde mental, e o principal método de estudo foi à pesquisa qualitativa, em seguida a quantitativa. **Conclusão.** Fica evidenciado pelos estudos que a espiritualidade contribui para a assistência de enfermagem no paciente de saúde mental através de uma melhor compreensão das orientações de enfermagem sobre medicamento, saúde física, redução do estresse, melhorando o relacionamento interpessoal. **Palavras-chave:** Saúde mental /cuidado de enfermagem / espiritualidade

¹Discente do Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Tiradentes – Unit.
E-mail: yasmim@gmail.com;

²Professor da UNIT. Mestre em Enfermagem UFPE. E-mail: amandaobernardino@hotmail.com

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Cruzamento dos descritores sem os critérios de inclusão e com os critérios de inclusão. Recife-PE, 2018.....12

Quadro 2: Descrição dos artigos que abordam as contribuições da espiritualidade na saúde mental, segundo título, base de dados, ano, método e contribuições da espiritualidade. Recife-PE, 2018.....13

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
OBJETIVO	10
METODOLOGIA	11
RESULTADOS	13
DISCUSSÃO	16
CONCLUSÃO	20
REFERENCIAS	21
APENDICE	
Apêndice A: Instrumento	26

INTRODUÇÃO

Espiritualidade é o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição de que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo a questões como o significado e sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa” (OMS, 1998, 12, p. 440-5).

A partir de 1988 a Organização Mundial de Saúde (OMS) despertou para o interesse em aprofundar as investigações sobre a espiritualidade, com a inclusão de um aspecto espiritual com o conceito multidimensional de saúde.

A Organização Mundial de Saúde – OMS apud VOLCAN et al, (2013) também se refere à espiritualidade como uma faceta do ser Humano remetente a questões como o significado e sentido da vida, não se limitando a qualquer tipo específico de crença ou prática religiosa.

Refere que, a religiosidade e espiritualidade são importantes no manejo de condições psiquiátricas e nos resultados positivos do tratamento dos pacientes. Sem dúvidas, essa abordagem deve ser incorporada na prática clínica dos psiquiatras, no entanto algumas ressalvas devem ser feitas, especialmente em pacientes com esquizofrenia (SHIOZAWA et al., 2012).

O termo espiritualidade é necessário distingui-lo de religião. O conceito de religião refere-se ao aspecto institucional e doutrinário de determinada forma de vivência religiosa. Define-se por determinadas crenças e ritos referidos ao transcendente e entendidos como meios que oferecem salvação (OLIVEIRA, 2012).

No início do século XX, Rudolf Otto (1915/1985) inaugurou um novo modo de estudar o fenômeno religioso, continuado depois por Mircea Eliade (1992). Eles se apartaram das análises tradicionais que enfatizavam a comparação entre as diferentes religiões para apontar as diferenças. Esse novo enfoque punha o acento na experiência religiosa que teria elementos semelhantes em todas as religiões (OLIVEIRA, 2012).

Todas as religiões têm como base a experiência com uma realidade misteriosa e fascinante que se apodera do ser humano, manifestando a presença de algo transcendente que é sentido no cotidiano da existência humana e com grande capacidade de transformar a vida. A espiritualidade

refere-se a essa experiência de contato com algo que transcende as realidades normais da vida. Significa experimentar uma força interior que supera as próprias capacidades (OLIVEIRA, 2012).

A espiritualidade manifesta-se como religiosa, quando essa transcendência repercute de tal forma na transformação da vida da pessoa que o experimentado não se explica apenas por forças contidas na interioridade da pessoa, mas é sentido como a presença de um absoluto, identificado como Deus. Essa forma de espiritualidade foi também chamada de mística (VASCONCELOS, 2014).

A influência da religiosidade sobre a saúde mental é um fenômeno resultante de vários fatores como: estilo de vida, suporte social, um sistema de crenças, práticas religiosas, formas de expressar estresse, direção e orientação espiritual (MOREIRA-ALMEIDA et al, 2012).

Maiores níveis de envolvimento religioso são associados positivamente a indicadores de bem-estar e promoção a saúde psicológico, como satisfação com a vida, afeto positivo e moral elevado, felicidade, melhor saúde física e mental (STROPPIA et al, 2014).

O modelo de atenção em saúde mental vive diversas transformações, o início do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil é contemporâneo da eclosão do “movimento sanitário”, nos anos 70, em favor da mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços, e protagonismo dos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde nos processos de gestão e produção de tecnologias de cuidado, inspirado pela experiência italiana de desinstitucionalização (BRASIL, 2015).

Este era formado por trabalhadores sanitários, associações de familiares, sindicalistas, membros de associações de profissionais e pessoas com longo histórico de internações psiquiátricas. Estes acontecimentos deram início à profunda transformação no modelo de assistência em saúde mental através da crítica coletiva ao modelo hospitalocêntrico, denunciando a violência nos manicômios e a hegemonia de uma rede privada de assistência (BRASIL, 2015).

A partir da segunda metade do século XX os fenômenos mediúnicos passaram a ser compreendidos como integrantes do universo cultural da

sociedade pelos discursos psiquiátricos. Além disso, a religião, gradativamente, começou a ser vista como uma possível colaboradora no processo de tratamento/assistência daqueles considerados doentes mentais (MOREIRA-ALMEIDA et al, 2012). Ainda que as práticas espirituais/religiosas são relacionadas às menores taxas de depressão, de estresse e melhor na qualidade de vida (ROSS, 2012).

A estratégia de estabelecer um plano de cuidados individualizado à pessoa que tem transtorno mental é uma ferramenta necessária para alicerçar a assistência do enfermeiro. Além disso, este profissional, ao planejar a assistência, garante sua responsabilidade junto à pessoa assistida, uma vez que o planejamento permite diagnosticar as suas necessidades, garante a prescrição adequada dos cuidados, orienta a supervisão do desempenho da equipe de enfermagem, avalia os resultados e a qualidade da assistência (LEOPARDI, 2012).

Considerando que o cuidado de enfermagem deve constituir-se pelas necessidades dos usuários, é importante e necessário, que se saiba identificar e reconhecer o papel que a espiritualidade tem para com os portadores de transtorno mental. Este estudo tem como objetivo Analisar as evidências da literatura sobre a influência da espiritualidade no cuidado da enfermagem ao paciente com transtorno mental.

OBJETIVO

Analisar as evidências da literatura sobre a influência da espiritualidade no cuidado da enfermagem ao paciente com transtorno mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido com a finalidade de reunir e sintetizar achados de estudos realizados, mediante diferentes metodologias, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo ao tema investigado (SOARES et al., 2014). A revisão integrativa, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (BREVIDELLI, 2012).

Para a realização do estudo fez-se levantamentos bibliográficos através de busca eletrônica na Base de Dados de Enfermagem (BDENF); LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online); através da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). O período utilizado para a execução do estudo foi outubro 2018.

Posteriormente definiu-se como descritores que poderiam surgir em estudos que responderiam à questão de pesquisa, os seguintes: “Assistência Integral à Saúde”; “Saúde mental” e “Espiritualidade” com o operador lógico booleano “AND”.

Consideraram-se ainda como critérios de inclusão adicionais: 1) artigos disponíveis na íntegra; 2) artigos no idioma português; 3) artigos dos últimos cinco anos (2012-2017). Foram excluídos Trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e artigos de revisão.

A construção de um instrumento para a análise dos dados (APENDICE A) foi necessária devido à grande quantidade de artigos encontrados sobre o assunto, categorizando-os, sintetizando os resultados e melhorando a compreensão de cada artigo. Foi composto por: título, ano, país, método, base de dados e principais resultados, elaborado pelas autoras.

Foi realizado o cruzamento dos descritores, conforme o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Cruzamento dos descritores sem os critérios de inclusão e com os critérios de inclusão. Recife-PE, 2018.

Cruzamento	Sem critérios de inclusão	Com Critérios de Inclusão	Resultados encontrados
Saúde mental / enfermagem / espiritualidade	719	15	03
Saúde mental / espiritualidade	2821	45	04
Espiritualidade / enfermagem	1775	80	00
Total	5315	130	07

Na primeira busca, foram encontrados 5315 títulos. Após selecionar apenas aqueles que preenchiam aos critérios de inclusão mencionados, o total foi de 130 títulos.

Após a leitura dos títulos e dos resumos foram selecionados até então, 07 artigos identificando os mais relevantes acerca da temática. A análise foi realizada a partir da classificação por ano de publicação, periódico, tipo de pesquisa e tema encontrados na base de dados, sendo 03 da BDNF e 04 da LILACS.

O preenchimento do instrumento foi realizado por dois revisores de forma independente, para extração dos principais aspectos abordados. Na interpretação dos resultados, seguiu-se à leitura comparativa entre os artigos, verificando-se suas similaridades e procedendo-se ao agrupamento.

RESULTADOS

Do total de 07 artigos incluídos, o principal método de estudo foi a pesquisa qualitativa 05 artigos (71,4%), em seguida a quantitativa com 02 artigos (28,6%).

Quadro 2: Descrição dos artigos que abordam as contribuições da espiritualidade na saúde mental, segundo título, base de dados, ano, método e contribuições da espiritualidade. Recife-PE, 2018.

Autor	Título do Artigo	Base de dados	Ano/local	Método	Contribuições da espiritualidade na saúde mental
SALIMENA, et al.	Compreensão da Espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem	LILACS	2016 Rio Grande do Sul	Qualitativo	Um fator que os auxilia na recuperação da sua saúde e suaviza o sofrimento dos mesmos. Ajuda no enfrentamento da doença pode colaborar para o sucesso do tratamento e equilíbrio dos problemas mentais.
SANTOS, et al.	Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares.	LILACS	2016 Minas Gerais	Qualitativo	Vivência religiosa / espiritual traz um consolo para a vida quando associada ao apoio social. fator protetor para o desencadeamento da crise. Recurso de reinserção social, espaço de trocas afetivas.
CZARNOBAY, et al.	Uso de drogas psicoativas por pessoas com transtornos mentais: Percepção de enfermeiros	LILACS	2013 Paraná	Qualitativo	A religião demonstrou influenciar positivamente a vida e o tratamento dos dependentes de álcool esteve relacionada com o conforto obtido por meio de palavras, da oração e da facilitação do entendimento das consequências do consumo do álcool.

Autor	Título do Artigo	Base de dados	Ano/local	Método	Contribuições da espiritualidade na saúde mental
LONGUINIÈRE, et al.	Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico	LILACS	2018 Bahia	Quantitativo	A religiosidade espiritualidade pode ser capaz de gerar estado de calma e tranquilidade, melhorar a saúde física e mental, promover comportamentos e estilos de vida mais saudáveis, diminuindo o estresse e melhorando o relacionamento interpessoal.
SCHLEMPER, Bruno.	Bioética no acolhimento a dependentes de drogas psicoativas em comunidades terapêuticas	BDEF	2016 Santa Catarina	Qualitativo	Contribui com a capacidade de o indivíduo tomar decisões que afetem sua vida, sua autodeterminação, seu autogoverno. O poder de decidir o que é bom, ter liberdade de expressão, de optar diante dos dilemas de sua vida.
BETTARELLO, et al.	Qualidade de vida, espiritualidade, religião e crenças pessoais de dependentes químicos em tratamento.	BDEF	2018 São Paulo	Quantitativo	Reabilitou recuperando os sujeitos para a vida em sociedade. Transformando o estilo de vida e novos valores, como espiritualidade, responsabilidade, solidariedade, honestidade e amor.
ZERBETTO, et al.	Religiosidade e espiritualidade: mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista	BDEF	2017 São Paulo	Qualitativo	Fator protetor para o consumo de álcool e outras drogas em âmbito preventivo e de tratamento, está associado a melhores habilidades de vida e ao bem-estar físico e mental do ser humano.

A partir da leitura dos principais achados dos artigos selecionados, a abordagem central destes focou em dois eixos, o primeiro intitulado: “Espiritualidade como mudança no estilo de vida para saúde mental”

correlacionando os benefícios da espiritualidade no estilo de vidas dessas pessoas com algum distúrbio mental e o segundo eixo intitulado: “O cuidado de enfermagem na saúde mental através da espiritualidade” tratou sobre a prática de enfermagem através da espiritualidade nas pessoas que tem distúrbio mental evidenciando as dificuldades e melhorias.

DISCUSSÃO

Eixo1: Espiritualidade como mudança no estilo de vida para saúde mental

Os estudos mostraram que as pessoas que tem algum distúrbio mental, são pessoas que desenvolvem ansiedade, estresse, mania de perseguição, vivem na defensiva, tem baixa autoestima, e esses estudos também evidenciam que através da espiritualidade, existe uma mudança nesse comportamento. A espiritualidade modifica o prognóstico da doença, lhes proporcionando melhor qualidade de vida (CARVALHO, 2014); (REINALDO, SANTOS, 2016); (SALIMENA et al., 2018).

Além da mudança positiva no comportamento, as pessoas que tem um distúrbio mental aceita o seu diagnóstico de forma mais positiva, usando de sua medicação sem interrupção, fazendo o tratamento com qualidade e trazendo um equilíbrio aos transtornos, segundo o estudo de Reinaldo e Santos (2016), descreve a espiritualidade como um fator protetor para o desencadeamento das crises (REINALDO, SANTOS, 2016).

Os estudos tratam a espiritualidade como um auxílio para essas pessoas suavizando o sofrimento, trazendo calma, tranquilidade, e diminuindo estresse e ansiedade. Segundo o estudo de Longuiniere e Silva (2018) há uma mudança física também, esses pacientes adotam estilos de vida mais saudáveis, com alimentação mais saudável, pratica de exercícios físicos e periodicidade das consultas, a fim de prevenir doenças, se preocupam com saúde, devido da adesão da espiritualidade (SALIMENA, et al., 2018).

O estudo de Reinaldo e Santos (2016), evidenciam que além da melhora na adesão do tratamento e comportamental, outro aspecto de suma importância é a introdução dessas pessoas na sociedade, que por terem um distúrbio mental diversas vezes são marginalizadas e através da religião/espiritualidade eles começam a fazer parte de uma instituição e a criar vínculos, amizades com as pessoas dessa instituição, tornando o espaço para trocas afetivas e colocando essas pessoas de volta a sociedade (REINALDO, SANTOS, 2016).

Um estudo sobre alcoolismo mostra que a espiritualidade foi capaz de melhorar a qualidade de vida de pessoas que tem transtorno etilista através de uma energia vital, uma força relacionada com a forma como o sujeito acredita na vida e com a capacidade de direcionar essa força ao seu favor. Essa relação

entre saúde e religiosidade/espiritualidade torna-se um campo de estudo promissor, ao mesmo tempo controverso e desafiador (MOREIRA-ALMEIDA, 2014); (ZERBETTO et al, 2017).

Outro estudo sobre a mesma temática mostrou que a religiosidade e espiritualidade foi fator protetor para o consumo de álcool e outras drogas, já que ela associa melhores habilidades de vida e bem-estar físico e mental. A religiosidade e a espiritualidade vêm sendo claramente identificadas como fatores protetores ao consumo de drogas em diversos níveis. No que tange ao consumo das drogas psicotrópicas, a religiosidade/espiritualidade vem sendo claramente identificada como um fator protetor ao uso de drogas, tanto no Brasil quanto no exterior. Entre os estudos, um dos mais antigos, notou-se maior consumo de álcool entre os estudantes com menor crença em Deus e menor frequência aos cultos religiosos (SANCHEZ, 2016); (SALIMENA et al, 2018).

Eixo 2: O cuidado de enfermagem na saúde mental através da espiritualidade

O estudo mostrou que o profissional da saúde deve motivar o paciente a procurar uma religião ou estimular a sua espiritualidade, pois a mesma atua dando suporte na autoestima e melhorando o comportamento. Embora as evidências científicas indiquem que existe pouca atenção à formação do enfermeiro na área de espiritualidade, havendo um déficit na capacitação desses profissionais para a sua atuação, devem se capacitar nesse sentido para ajudar integralmente esses pacientes (SÁ, 2012).

É importante que o profissional não “rotule”, o paciente, porque isto pode afastá-lo do atendimento, podendo se sentir rejeitado, se percebendo como uma pessoa inferior, inadequada ou não merecedora de atenção e cuidados. O profissional deve ter uma postura que demonstre que entende que o vício é um problema de saúde, para o qual, o paciente precisa de ajuda e que ele tem disposição e capacidade para ajudá-lo. Por muito tempo acreditou-se que os pacientes de saúde mental, que tinham problemas com agressividade, isolamento, e que não poderiam conviver com a sociedade, ouviam vozes e viam pessoas, hoje sabe-se que o cenário não é esse, e o enfermeiro deve tentar

integrar o paciente a sociedade juntamente com a família, desmistificando esses mitos (CARVALHO, 2014).

A assistência a saúde a pessoas com transtornos mentais, como por exemplo, a esquizofrenia por muitos anos foi negligenciada por desconhecer a doença, acreditava-se que essas pessoas sofriam de problemas religiosos, que espíritos estariam assombrando essas pessoas, até descobrir que era esquizofrenia, e hoje ainda existem pessoas que acreditam que ainda são problemas com espíritos e não transtornos mentais. Desmistificar através de educação em saúde para a população tais mitos também é papel do enfermeiro, como educador, romper essas barreiras sociais, mostrando que a pessoa de transtornos mentais inseridas na espiritualidade ela vai criar uma rede social e vai sentir participando da sociedade, melhorando a autoestima e sentindo-se eficiente (COELHO et al, 2012).

O profissional de enfermagem que assiste pacientes com ansiedade, agitação, desamparo, irritabilidade e explosões de raiva, relacionados à ameaça real ou percebida ao autoconceito de fracasso como um risco para angústia espiritual, precisa diferenciar as situações reais das imaginárias, esclarecer os medos do paciente, tranquilizando-o e estimulando a práticas físicas e espirituais que tragam para esse paciente relaxamento, paz e reduza as crises (SÁ, 2012).

A mudança comportamental desse paciente que consegue inserir a religiosidade/espiritualidade dentro de si é indiscutivelmente diferenciada. Ele mostra a mudança rapidamente. Desaparece a mania de perseguição, de irritabilidade e agressividade. Ajuda que não desencadeie as crises, servido até de consolo para a vida social do mesmo (SÁ, 2012).

Atualmente os profissionais utilizam de vários atributos à sua atuação na espiritualidade, como: acupuntura, auriculoacupuntura, massagem, reike, meditação, plantas medicinais, homeoterapia são conhecidas como práticas integrativas e complementares, que estimulam a espiritualidade (LIMA et al, 2013).

Essa revisão comporta a preocupação de apresentar dados de uma intervenção que tem possibilitado aos estudantes ou profissionais de enfermagem a experiência clínica da espiritualidade com pacientes de saúde mental, evidenciando que essa estratégia apresenta resultados satisfatórios, quer no preparo para atuar com essa clientela, quer na mudança de concepções

e representações do estudante e futuro enfermeiro sobre a saúde mental e a espiritualidade.

CONCLUSÃO

A produção científica acerca da espiritualidade nos cuidados de enfermagem não é tão útil quanto seria desejável para a consolidação de conhecimentos e para a integração na prática clínica. Mas, fica evidenciado por tantos estudos, que a espiritualidade contribui para a assistência de enfermagem no paciente de saúde mental através de uma melhor compreensão das orientações de enfermagem sobre medicamento, saúde física, redução do estresse, melhorando o relacionamento interpessoal, suavizando o sofrimento e enfrentamento da doença, reintegração social, fator protetor para crises e para o consumo de álcool e outras drogas.

A consciencialização da própria espiritualidade dos enfermeiros, a compreensão da espiritualidade como facilitadora do processo de lutar é fundamental no sentido da vida das pessoas, são fatores que devem incentivar a integração na prática dos cuidados. A enfermagem trabalha em pro do estilo de vida e qualidade de vida dos paciente e integralmente nos aspectos físicos, social, psicológico e espiritual, a espiritualidade trabalhada no paciente, através de incentivos da enfermagem é primordial para o tratamento de enfermagem.

Esta revisão de literatura contribui para a união do conhecimento publicado sobre a espiritualidade em enfermagem. No entanto, estamos cientes que o resultado desta revisão não esgota a pesquisa sobre a produção científica nesta temática.

Quanto mais há incentivos financeiros para as instituições que se preocupam com esse tipo de sofrimento, melhor, visto que esse ano houve cortes nos orçamento, por exemplo para o CAPES é uma das formas de consolo que essas pessoas têm como tratamento dos transtornos mentais.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 548 p.: il. (Caderno HumanizaSUS ; v. 5)

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos - SPI**. Indicadores de programas: guia metodológico. Brasília, MP, 2012.

BREVIDELLI MM, De Domenico EB. **Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde**. 2a ed. São Paulo: Iátria; 2008.

CARVALHO, Marcelo C.L., JABER FILHO, Jorge A., ANDRÉ, Charles. **A importância do psicólogo na avaliação da prescrição medicamentosa psiquiátrica no tratamento dos transtornos na utilização de substâncias psicoativas**. Rio de Janeiro: APERJ, Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal – Vol 98, 2014, p.22).

COELHO, A. G., & MAHFOUD, M. **As dimensões espiritual e religiosa da experiência humana: distinções e inter-relações na obra de Viktor Frankl**. Psicologia USP, 12(2), 95 2012)

LEOPARDI, M. T. **Teoria e método em assistência de enfermagem**. 2ª. ed. Florianópolis: Editora Soldasoft, 2012

LIMA KMSV, SILVA KL, TESSER CD. **Práticas integrativas e complementares e a relação com a promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde**. Interface (Botucatu), São Paulo, 2013.

MOREIRA-ALMEIDA, ALEXANDER; LOTUFO NETO, FRANCISCO AND KOENIG, HAROLD G. **Religiosidade e saúde mental: uma revisão.** *Rev. Bras. Psiquiatria* 2014, vol.28, n.3, pp.242-250.

MOREIRA-ALMEIDA, **O crescente impacto das publicações em espiritualidade e saúde e o papel da Revista de Psiquiatria Clínica.** *Rev. Psiquiatr. Clín.* (2012); 37(2): 41-42

OMS; Organização Mundial da Saúde. **Divisão de saúde mental e prevenção do abuso de substâncias.** WHOQOL e espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais SRPB. Relatório de consulta da OMS, Genebra 1998.

OMS; Organização Mundial da Saúde - **Perguntas Frequentes;** Qual é a definição de saúde da OMS? 2013

OLIVEIRA, M.R. **Saúde mental e espiritualidade/religiosidade:** a visão de psicólogos, fascículo 17, no. 3, p.469-476, 2012.

REINALDO A. M., SANTOS R. L.F. **Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares.** *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 162-171, Jul-Set 2016.

ROCHA I.A, SÁ ANP, BRAGA L.A. V, FERREIRA FILHA M.O, DIAS M.D. **Terapia comunitária integrativa:** situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. *Rev Gaúcha Enferm.* 2013;34(2):155-162.

ROSS, Linda – **Cuidado espiritual em enfermagem:** uma visão geral da pesquisa até o momento. *Revista de Enfermagem Clínica.* 2012, Vol. 15, nº 7, p. 852-862.

SÁ AC. **Reflexão sobre o cuidar em enfermagem:** uma visão do ponto de vista da espiritualidade humana. *O Mundo da Saúde.* 2012 Abr-Jun; 33(2):205-17.

SALIMENA A. M. O. FERRUGINI R. R. B. MELO M.C.S.C. AMORIM T. V. **Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem.** Rev. Gaúcha Enferm. 2016 set; 37(3): e51934.

SANCHEZ, Z.M. - **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas:** a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas. Tese de Doutorado. Departamento de Psicobiologia. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, p. 389, 2016.

SHIOZAWA P, SHIOZAWA B, CALFAT ELB. **Religiosidade entre pacientes esquizofrênicos:** há implicações clínicas? Revisão de literatura. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo. 2012; 55:133-6

SOARES, C. B., HOGA, L. A., PEDUZZI, M., SANGALETI, C., YONEKURA, T., & SILVA, D. R. **Revisão integrativa:** conceitos e métodos utilizados na enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem USP, 48(2), 335-345. 2014.

STROPPIA, A., & MOREIRA-ALMEIDA, A. **Religiosidade e saúde. Saúde e Espiritualidade:** uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inede (2014).

STROPPIA A. MOREIRA-ALMEIDA A, **Espiritualidade e saúde: o que as evidências mostram.** Revista Debate Psiquiatria. 2012; 2:34-41

VASCONCELOS E. Mourão. **A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde.** São Paulo: Hucite, p. 13-157 congresso internacional da faculdades est, 2., São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 2, 2014. | p.1278-1289.

VOLCAN SMA, SOUSA PLR, MARI JJ, HORTA, BL. **Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores:** estudo transversal. Rev. Saúde Pública. 2013; 37(4):440-445

ZERBETTO S.R. GONÇALVES, A.M.S., SASNTILE N., GALERA, S.A.F. ACORINTE, A.C.: **Religiosidade e espiritualidade:** mecanismos de influência positiva sobre a vida e tratamento do alcoolista. Esc Anna Nery 2017;21(1).

APÊNDICE

APÊNDICE A: Instrumento

Título do artigo:

Ano: _____

Método: _____

Autores: _____

País: _____

Principais resultados:
